CATALOGO

DA

10.ª EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

DOS

ALUMNOS

DA

ESCOLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

CONSIDERADOS DIGNOS DE DISTINCÇÃO NOS ANNOS LECTIVOS
DE 1899 A 1900 E 1900 A 1901

E

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPECTIVOS DIPLOMAS

PRECEDIDO DO DISCURSO D'ABERTURA

PELO

Ill.mo e Ex.mo Sr. Conde de Samodães

Inspector da Academia

COIMBRA
Imprensa da Universidade

1901

Senhores:

Circumstancias imprevistas impediram que houvesse exposição annual escolar em 1900. Quando ella poderia ter logar, era tarde, e o Conselho da Academia resolveu que ella se verificasse reunindo-se á de 1901. Deliberou tambem que convinha fixar epoca certa, em que de futuro se realisassem as exposições escolares neste estabelecimento de ensino de bellas-artes. Essa epoca ficou determinada para o mez de outubro em cada anno, por occasião da abertura dos cursos. É já em harmonia com essa resolução, que nos achamos aqui reunidos, fazendo a exposição dos trabalhos dos alumnos, referentes aos annos lectivos de 1899 a 1900, e 1900 a 1901. Assim, este concurso abrange os estudos, que ligam o final do seculo XIX e o amanhecer do seculo XX, duas centurias que se conjugam na successão dos tempos, uma que tem a sua historia completa, outra que é um problema cheio de incognitas.

Ha mais de trinta e cinco annos que venho aqui presidir á abertura das exposições dos trabalhos escolares dos alumnos d'esta nossa Academia, e infelizmente nas palavras, endereçadas aos assistentes, não tenho podido evitar as tristes commemorações, que os acontecimentos, occorridos no decurso de tempo, determinam, despertando a minha memoria e commovendo o meu coração.

Nunca, todavia, como neste anno, houve facto algum, que tanto me magoasse, e tão justificadamente reclamasse uma recordação de profunda saudade.

O sr. Thaddeu Maria d'Almeida Furtado, decano da Academia, distincto professor jubilado, e secretario em exercicio, succumbiu, victima de um atropelamento por um carro americano, e embora estivesse na avançada edade de quasi noventa annos, se não fôra esse desastre, achava-se com saude e forças para mais dilatada vida.

Perda fôra essa enorme para este instituto, pois ninguem o servia mais dedicadamente, ninguem promoveu tanto o seu progresso, ninguem lhe consagrava mais desvelos e affectos.

É ao cabo de mais de sessenta annos de bons e prestantes serviços, que um encontro fatal com um carro, que ia em carreira rapida, nos privou a todos de um verdadeiro amigo, e a Academia da mais fervorosa dedicação, na qual se encontravam os seus mais delicados sentimentos. Mais dolorosa foi para mim esta perda, quanto fôra elle o ultimo sobrevivente do numeroso cortejo de professores, que encaminharam a minha educação nas diversas academias, que frequentei nos saudosos tempos da minha longinqua mocidade.

Pouco tempo antes d'esta lamentavel morte, premiara o governo a diuturnidade de tão notaveis serviços, com uma dis-

tincção honorifica, que nunca assentara mais merecidamente sobre um peito.

Foi o ultimo ducto do incenso áquelle que ia subir á mansão dos justos, pois fôra um d'elles, que não deixara, após tão prolongada existencia, um unico individuo, que podesse queixar-se de uma afronta ou propositado desfavor.

Se, todavia, por este lado teve a Academia um infortunio, por outro alcançou compensações, que me cumpre, jubiloso, assignalar.

Muito tempo havia que no quadro dos academicos de merito, uma cadeira pertencia de direito ao distinctissimo esculptor o sr. Antonio Teixeira Lopes. O illustre discipulo de Soares dos Reis, artista de raça, está no apogeo do seu excepcional talento, e conquistal-o para o gremio da Academia era o desejo de todos. A sua nomeação e a confirmação pelo governo foi uma honra para a Escola em que elle entrara como alumno para sahir como mestre.

Ainda recentemente na exposição universal de Paris o insigne artista obtivera o *grand prix,* a que se seguira a fita da Legião de Honra, conferida pelo presidente da Republica Franceza, confirmando-se d'est'arte, pelo jury internacional e pelo chefe de um Estado, onde as bellas-artes estão no maior apreço e em todo o esplendor, o conceito em que os de casa e os de fóra tinham este notavel estatuario.

Ao lado d'elle adquiriu o corpo academico um inolvidavel amigo da instituição, o sr. conselheiro Elvino José de Souza e Brito, distincto estadista, que, durante a sua passagem na administração publica, prestou serviço tão relevante á Academia, que sem elle, tivera ella acabado, não á mingua de professores e alumnos, mas porque lhe era impossivel funccionar

no meio de ruinas. Assim estava a galeria do Atheneu, a projectada sala para esculptura e em geral todas as aulas, inhabitaveis e insalubres.

Baldadas eram as reclamações, que se faziam, as repetidas instancias dirigidas, já ao governo, já á camara municipal do Porto. Se o sr. conselheiro Souza e Brito não viesse occupar o logar de ministro das obras publicas, e, na sua visita á cidade, não recebesse benevolamente a representação verbal, que se lhe fez, os dias d'esta Academia estavam contados, e o Porto teria de menos uma instituição que o enaltece.

O nome do sr. conselheiro Souza e Brito passa á historia da instrucção artistica em Portugal ligado ao de Passos Manuel, o arrojado reformador e creador.

Olvidal-o pois não cabia no sentimento da gratidão, que todos devem ter, e, como tenue galardão, mas sincera homenagem, foi elle nomeado academico honorario, e como tal confirmado, como preceitúa o estatuto, pelo governo.

Se muito se deve ao sr. conselheiro Souza e Brito, para o melhoramento material d'esta Academia, não podemos separar este nome do tambem illustrado do sr. conselheiro Araujo e Silva, director das obras publicas d'este districto, que, recebendo as instrucções d'aquelle, as levou á execução por modo diligente e louvavelmente zeloso, o que lhe dava direito a ser tambem contemplado pelo conselho academico e chamado, por distincção, para a sua conferencia geral. Foi o que se realizou no dia 31 de agosto, fazendo-se ao governo a proposta para a nomeação de academico honorario, servindo-lhe de fundamento os valiosos serviços, que ao agraciado se devem, reforçados pelo distincto merito d'elle, revelado neste mesmo instituto, quando o cursou como complemento aos estudos de engenharia, que o prepa-

raram para a carreira a que se dedicou e em que prosegue, desempenhando commissões difficeis.

Acquisições foram estas de primeira ordem para o lustre da Academia e para o julgamento dos concursos; por uma parte um artista, que conhece a arte pelo estudo, pelo talento e pela inspiração; pela outra dois homens com cursos superiores, ex-alumnos em architectura nesta Escola, illustrados, que muito têm visto, muito apreciado, e aptos para julgar com conhecimento de causa.

Tambem para satisfação de professores e alumnos completou o seu curso de aperfeiçoamento nas escolas de Paris, o sr. Antonio Fernandes de Sá, pensionista na classe de esculptura, vindo laureado e habilitado para emprehender obras de valia, servindo-lhe para garantia do seu futuro, aquellas que já executara, e nas nossas exposições se têm patenteado.

Não é sem justificado orgulho que esta Academia, sem embargo do desfavor, com que sempre o ministerio sob cuja tutella se encontra, a tem tratado, apresenta na sua lista os nomes dos mais distinctos artistas do nosso tempo, o que pode bem affirmar-se, sem que se procure amesquinhar o merito de quem o tiver e tem, embora não começasse os seus estudos neste instituto.

Tem sempre dado excellentes resultados a concessão de pensões aos alumnos de maior vocação artistica, para irem completar os seus cursos a Paris.

A organisação acanhada da Academia, com deficiencia de cadeiras, de meios de estudo, e de incentivos, não permitte que se façam aqui estudos completos. Quando mesmo essa organisação se melhore, faltarão sempre os recursos superiores, que se encontram em afamados centros artisticos do estrangeiro, e especialmente em Paris.

São por isso necessarias essas pensões, que mesmo em França se conservam para as primeiras capacidades, que se apresentam em concorrencia; com maior razão as devemos ter, e parece que o governo as quer manter, como se encontra no recente decreto de 10 de setembro, pelo qual se dá essa applicação ao juro de um valioso legado, feito á instrucção artistica, por um benemerito capitalista, que a parte da sua fortuna deixou com destino perpetuo, tão louvavel, quanto excepcional.

Assim se conserve o governo com imparcialidade ante a nova situação, que creou esse importante donativo, cessando de ter a applicação consuetudinaria a verba annual de pensões, que passa a ser garantia do emprestimo para a acquisição de um predio para museu na capital, e a subsidiar pensionistas do Real Conservatorio.

Sendo assim, não poderemos dizer que o novo seculo se apresenta com mau aspecto, quanto ás bellas-artes, porque é tambem favorecida a musica. O que porém convem não perder de vista é a excessiva centralisação que se manifesta em todos os actos dos governos na administração publica.

Essa absorpção continua, exhaustiva das iniciativas locaes, e concentradora em favor da capital, nem é justa, nem vantajosa.

Não deixa mesmo de causar-nos receio esse recente decreto, que allivia o Estado do encargo dos pensionistas, e o transfere para um legado, que poderá ser considerado como exclusivo para Lisboa tambem, como é o proprio Conservatorio e o edificio para o museu d'essa cidade, que o Estado toma de sua conta, estabelecendo uma annuidade para occorrer a um emprestimo, que se contrahiu.

Sem embargo da tendencia que hoje existe, para depreciar

o passado, pondo-o sempre em antagonismo com as glorias do presente, classificando o de epoca de obscurantismo e ignorancia, não são as bellas-artes, que nesse passado, encontrem razões para a apreciação erronea e exagerada, a que me referi.

Este mesmo systema de pensionar artistas distinctos, para se aperfeiçoarem nas bellas-artes, data de tempos remotos, e monumentos ficaram e permanecem que são testemunhas dos resultados praticos e uteis, que d'ahi advieram.

Em especial a architectura tem no nosso paiz monumentos, que luctam vantajosamente com os similares do estrangeiro, e denotam assaz a invenção e intelligencia dos artistas nacionaes, que, demais, tinham consciencia para não fazer obra, sem a solidez necessaria para atravessar os tempos, e chegar aos posteros, para que estes a podessem gozar e admirar.

Se no exame que d'esses monumentos se pode fazer, não será facil encontrar caracteres fixos de uma escola distincta das outras, é todavia certo que muito se depara de original.

Alguns ha que tem até uma nomeada excepcional; basta que falemos do admiravel mosteiro e egreja da Batalha, do glorioso monumento, erguido á descoberta da India, a egreja de Belem, e do maravilhoso edificio e annexos de Mafra.

Como o povo romano fôra destinado para conquistador, para dominar e reger outros povos, e crear uma civilisação, que não retrogradou, assim a nação portugueza teve egual missão historica; conquistou, colonisou, civilisou e adquiriu um nome, que nunca poderá morrer.

Da obra ingente do povo pio permanecem vestigios indeleveis em toda a parte, que o tempo, no decurso de tantos seculos, não conseguiu derruir, e a mais assignalada manifestação do seu predominio está na lingua formosissima que elle

formou e falou. É ella immorredoura, porque além dos monumentos de pedra, subsistem os dos seus escriptores immortaes.

Assim da obra prodigiosa do povo lusitano, muito mais moderna, se pode affirmar o mesmo, porque estão á vista os monumentos, que se ergueram, para relembrar as epocas mais notaveis da sua vida, e quando todos desaparecessem, permaneceria a lingua, que do Lacio tomara a origem, mas se enaltecera por escriptores tambem de primeira grandeza e em particular pelo que fôra inspirado para fabricar uma epopêa prestigiosa.

Conhecem os eruditos e criticos as diversas edades da arte na esphera das manifestações, que nos offerece, e ahi deparam a inspiração italiana, a classica e a franceza, que hoje parece dominar e merecer as preferencias dos nossos artistas. Talvez que fosse verdadeiramente nacional o estylo manuelino, mas breve foi o seu predominio, pois na obra de D. João V, o monarca, que, enriquecido pelo metal precioso das minas do Brazil, fôra sem duvida o que maiores sommas consumira em edificios, ornatos, alfaias e outras obras, que ainda hoje se admiram, já nada se observa d'esse estylo, que, olvidando-se para os continuadores, deixou-se impresso por fórma que já não pode passar.

Um paiz, como é o nosso, que possue uma historia artistica honrosa, capitulo que não envergonha na historia geral da arte, e que o escrevera em caracteres indeleveis, quando esta não havia attingido as eminencias em que hoje se encontra, e nos é patenteado em toda a parte, e periodicamente nas exposições, não pode nem deve abster-se de acompanhar o progresso do nosso tempo, e continuar a affirmar-se no mundo artistico, como se affirma no mundo politico, mantendo a sua autonomia

ao lado dos formidaveis potentados, que se hão creado tanto no velho, como no novo continente.

Para isto são necessarios recursos, de cuja distribuição o governo se mostra sempre avaro, dando, como desculpas á sua excessiva economia a estreiteza das finanças, que assim se allega, quando se tracta das bellas-artes, pois já não succede o mesmo com outras cousas, de utilidade duvidosa, com que se não hesita, passando-se á prodigalidade.

Com esta orientação prejudicial não podemos esperar os restrictos e modestos melhoramentos, que incessantemente havemos reclamado para o ensino das bellas-artes em Portugal, o qual hoje na nossa Academia está peor dotado do que ha sessenta e cinco annos, quando uma iniciativa rasgada a fundara.

Muitas e dispendìosas medidas temos nós visto decretadas para melhorar instituições de instrucção publica, que, criticadas no que são e valem, e nos seus resultados, equiparados aos grandes interesses nacionaes, muito deixariam a desejar.

Sem embargo de todas ellas a base mesma de toda a instrucção publica quasi que não tem alicerces, pois o analphabetismo ainda predomina, como desastradamente patenteam os recenseamentos.

É todavia certo que para sahirmos d'esse estado, não pouco degradante, empregam os poderes publicos esforços continuados, sem lograrem exito correspondente.

Nas bellas-artes, porém, e pelo contrario, apesar do abandono, em que os governos as deixam, apparecem-nos ellas luctando, e vencendo a má sorte, que não merecem.

A medida mais recente que temos, adoptada pelo governo, é o decreto de 22 de março de 1881, que se occupou um pouco

e incompletamente da escola de Lisboa, mas desdenhou tudo quanto poderia providenciar-se sobre a escola do Porto.

Dir-se-hia que cem annos depois das tentativas que se fizeram para fundar uma escola de bellas-artes em Lisboa, reappareciam as mesmas repugnancias, e se collocava novamente no plano mais afastado e já desapercebido para o espectador, esse estudo, que tanto levanta o espirito, tanto contribue para a civilisação, e, pelas suas obras, dá a bitola por onde se afere o estado de adiantamento de uma nação.

Considerando esse decreto de 22 de março de 1881 como medida insignificante para Lisboa, e completamente nulla para o Porto, pode dizer-se sem hyperbole que nestes sessenta e cinco annos nada se tem feito de importante para o ensino das bellas-artes.

Desde muito tempo se diz que o governo se preoccupa com o assumpto e vai decretar medidas de consideração. Os annos vão passando sem que o resultado d'esses trabalhos venha a lume, e a não serem as pensões aos artistas distinctos, muito poucas e escassas, nada teriamcs que mencionar.

Não haja comtudo desalentos, e não se desespere do futuro. Entre Volkman Machado abrindo em 1780 a Academia de Lisboa e Pina Manique restabelecendo-a e Passos Manuel dando-lhe nova forma, alentos e vida, vai menor intervallo de tempo do que desde o ultimo até hoje; mas entre os velhos protectores das bellas-artes e o fundador das modernas academias o eclipse foi completo; desappareceu de todo o ensino, e Passos Manuel nada encontrando, senão a tradição, foi um creador.

Não succede isto hoje; não ha hiato, não temos solução de continuidade; ha sim quebranto de energias; ha desleixo, abandono, esmorecimento, mas a instituição persiste, sustenta-se,

e prospera, apesar de sentir-se desamparada. As vocações amiudam, e estimulando-se, fazem avançar a arte.

Apresentamos distinctos artistas, e o publico se apaixona por elles e pelas suas obras.

Repetem-se as exposições, tornam-se interessantes, são frequentadas e já não se deixam intactas as galerias por absoluta escassez de amadores.

A nossa Academia encontrava-se ha tres annos com dois obstaculos, que pareciam insuperaveis: falta de casa, deficiencia no ensino e dotação. A vontade de um homem bastou para remover o primeiro obstaculo, e todavia era relativamente grande o dispendio indispensavel. Superada essa difficuldade, persiste a segunda, muito mais facil de afastar, pois é ponto, que se resolve, com dois traços de penna.

SENHORES E ILLUSTRES ACADEMICOS.

Vamos proceder á distribuição dos premios conferidos aos alumnos mais distinctos, applicados e zelosos.

O julgamento do jury vai submetter-se ao veredictum do publico, que é convidado a visitar a nossa modesta galeria.

A indole d'estas exposições escolares não se coaduna com a exhibição das grandes obras em pintura, esculptura e architectura, que são offerecidas ao exame dos artistas formados e criticos estudiosos.

Trata-se tão sómente de apresentar os resultados de uma applicação séria, de provas de aptidão, de tentativas d'aquelles que aspiram a penetrar nos segredos da arte.

Levam estes trabalhos decidida vantagem sobre os dos alumnos de outras academias, onde se professam disciplinas de diversa natureza. Nestas as provas deram-se em um momento

ante o jury, e desapparecem; aqui as obras ficam, e o julgamento, que obtiveram, é apreciado pelos visitantes.

Ninguem pode queixar-se de injustiça; a prova é duradoura e a todo o tempo se pode conferir.

Será para todos motivo de contentamento: para os expositores vendo os seus trabalhos durante um anno, expostos a um publico, que por elles se interessa; a este porque reconhece por inspecção propria que são bem aproveitados os sacrificios, que faz o Estado para sustentar este instituto, e nas manifestações do bello encontra satisfação da intelligencia e conforto para o coração.

Para todos é um meio educativo, estimulo para o bem, recreio, que deleita e instrúe.

Possa elle contribuir para a protecção aos que consagram a vida á laboriosa carreira de artistas, e para provocar a attenção dos poderes publicos para este ramo frondoso da grande arvore, que representa o saber humano.

Disse.

Conde de Samodães.

CATALOGO

DA

10.ª EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS ESCOLARES

Annos lectivos de 1899 a 1901

ESCOLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

Curso de desenho historico

Professor—JOSÉ DE BRITO

Anno lectivo de 1899-1900

PRIMEIRO ANNO

O exame final d'este anno consta do contorno de uma figura inteira copiada de estampa, e do contorno de uma cabeça copiada do gesso, tendo o alumno duas semanas para cada prova.

D. Fernanda Ophelia d'Oliveira Santos Nobre, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

1 — Academia de homem, contornada de perfil, copia de estampa.
2 — Cabeça de Voltaire, copia do gesso.
3 — Cabeça de Fauno, copia do gesso.
4 — Cabeça de Venus de Arles, copia do gesso.
5 — Cabeça de Seneca, copia do gesso.
6 — Cabeça de Alexandre Severo, copia do gesso.

Estes seis estudos foram julgados nas respectivas conferencias trimensaes, obtendo 14 e 15 valores.

*

D. Suzana Eliza Nugent, natural do Porto, freguezia de Massarellos.

7 — Figura de mulher, copia de estampa.
8 — Academia de homem, de perfil, contornada, copia de estampa.
9 — Cabeça de Fauno, copia do gesso.
10 — Cabeça de Venus de Arles, copia do gesso.
11 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
12 — Cabeça de Alexandre Severo, copia do gesso.
Estes seis estudos foram julgados nas respectivas conferencias trimensaes, obtendo 14 e 15 valores.

Francis Julius Nugent, natural do Porto, freguezia de Massarellos.

13 — Academia de homem, contornada, copia de estampa.
14 — Braço, copia de estampa.
15 — Cabeça de Voltaire, copia do gesso.
16 — Cabeça de Voltaire, de perfil, copia do gesso.
17 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso.
Estes cinco estudos foram julgados na primeira conferencia, obtendo 15 valores.

Candido de Souza Almeida, natural de Valongo, freguezia de S. Vicente d'Alfena.

18 — Menino tendo diante de si um vaso com agua, brincando nella, copia de estampa.
19 — Cabeça de Fauno, copia do gesso.
20 — Cabeça de Fauno, copia do gesso.
21 — Cabeça de Vitelius, copia do gesso.
22 — Cabeça de Voltaire, copia do gesso.
23 — Cabeça de Venus de Arles, copia do gesso.
24 — Cabeça de Alexandre, copia do gesso.
25 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso.

26 — Cabeça de Agrippa, copia do gesso.
Estes nove estudos foram julgados nas conferencias trimensaes, obtendo 16 valores.
27 — Achiles, copia de estampa.
28 — Cabeça de Brutus, copia do gesso.
Estes dois estudos para exame final obtiveram distincção com 17 valores.

Luiz Gonçalves Barroso Junior, natural de Penafiel, freguezia de S. Martinho.

29 — Academia de homem, copia de estampa.
30 — Cabeça de Psyché, copia de estampa.
31 — Cabeça de Ariadne, copia do gesso.
32 — Cabeça de Vitelius, copia do gesso.
Estes quatro estudos obtiveram 15 valores, na segunda conferencia trimensal.

SEGUNDO ANNO

O exame final d'este anno constará de uma figura inteira copiada de estampa e de uma cabeça copiada do gesso, sendo sombreados estes desenhos, e tendo duas semanas para cada prova.

Candido de Souza Almeida, natural de Valongo.

33 — Copia de estampa, de uma das figuras do Juizo Final de Miguel Angelo.
34 — Cabeça de Ariadne, copia do gesso.
Estes dois estudos obtiveram 15 valores para exame final do segundo anno.

Abrahão José da Cunha Gomes Junior, natural do Porto, freguezia da Sé.

35 — Germanicus, copia de estampa.

36 — Cabeça de Ariadne, copia do gesso.
Estes dois estudos para exame final obtiveram 14 valores.

José d'Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

37 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso.
38 — Cabeça de Ariadne, copia do gesso.
39 — Cabeça de Augustus joven, copia do gesso.
40 — Cabeça de Voltaire, copia do gesso.
Estes quatro estudos obtiveram 14 valores na primeira e segunda conferencia trimensal.
41 — Achiles, copia de estampa.
42 — Cabeça de Ariadne, copia do gesso.
Estes dois estudos para exame final obtiveram 14 valores.

TERCEIRO ANNO

O exame final d'este anno constará de um tronco sombreado, copiado do gesso, e da copia de uma academia desenhada, tendo um mez para ambas estas provas.

Francisco Pedrosa Rodrigues, natural de Esposende, freguezia de Santa Maria dos Anjos.

43 — Perna e pé, estudo anatomico, copia do gesso.
44 — Torso antigo, copia do gesso.
45 — Torso de Venus, copia do gesso.
46 — Torso, copia do gesso.
47 — Torso e caveira humana, ambos na mesma estampa e copias do gesso.
48 — Fauno e o cabrito, estudo do antigo, copia do gesso.
49 — Rapaz assentado, copia do natural.
50 — Academia, copia do natural.
51 — Academia, copia do natural.

52 — Academia, copia do natural.
53 — Academia, copia do natural.
Estes onze estudos obtiveram 14 e 15 valores nas respectivas conferencias trimensaes.

D. Carolina Emilia Ferreira Maya, natural do Porto, freguezia da Sé.

54 — Torso de Venus e cabeça de Ariadne, copias do gesso, numa só folha.
55 — Torso, visto de costas, copia do gesso.
56 — Cabeça de Venus de Arles, copia do gesso.
57 — Venus sahindo do banho, estatua, copia do gesso.
58 — Rapariga a fazer meia, copia do natural.
59 — Rapariga com uma flor na mão, copia do natural.
60 — Rapariga com a mão pousada sobre uma bilha, copia do natural.
61 — Busto de homem, copia do natural.
62 — Meio corpo de rapaz, copia do natural.
Estes nove estudos obtiveram 14 valores nas conferencias trimensaes.
63 — Torso do Belvédère, copia do gesso.
64 — Copia de uma academia de homem, desenhada, vista de costas.
Estes dois estudos para exame final obtiveram 14 valores.

Americo Tavares dos Reis, natural de Gaia, freguezia de Santa Marinha.

65 — Torso de Belvédère, copia do gesso.
66 — Copia de academia de homem, desenhada.
Estes dois estudos para exame final obtiveram 14 valores.

QUARTO ANNO

O exame final d'este anno consta do desenho sombreado de uma estatua copiada do gesso, tendo o alumno para esta prova dez dias uteis

José Augusto de Souza Brandão, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

67 — Venus de Milo, estatua, copia do gesso.
68 — Rapaz tirando um espinho do pé, copia do gesso.
69 — Venus Anadyomène, vista de costas, copia do gesso.
70 — Braço anatomico, copia do gesso.
71 — Estatua anatomica, copia do gesso.
72 — Bacchus, estatua, copia do gesso.
73 — Preto assentado, copia do natural.
74 — Homem assentado, visto de costas, copia do natural.
75 — Academia de homem, visto de frente, copia do natural.
76 — Academia de homem, copia do natural.
77 — Academia de homem, copia do natural.
78 — Academia de homem, vista de costas, copia do natural.
Estes doze estudos obtiveram 15 valores, nas respectivas conferencias trimensaes.
79 — Venus de Milo, estatua, copia do gesso.
Este estudo para exame final obteve 15 valores.

Alfredo Correia da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

80 — Braço anatomico, copia do gesso.
81 — Estatua anatomica, copia do gesso.
82 — Academia de homem assentado, visto de costas, copia do natural.
83 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
84 — Academia de homem, vista de perfil, copia do natural.

85 — Academia de homem, vista de perfil, copia do natural.
Estes seis estudos obtiveram 14 e 15 valores nas respectivas conferencias trimensaes.
86 — Venus de Milo, estatua, copia do gesso.
Este estudo para exame final foi classificado com 14 valores.

Arthur dos Santos Oliveira, natural de Gaia, freguezia de Oliveira do Douro.

87 — Venus de Milo, estatua, copia do gesso.
Este estudo foi classificado com 14 valores.

QUINTO ANNO

Os alumnos d'este anno desenham para exame final uma figura de estudo do modelo vivo e outra do antigo, tendo quinze sessões para ambas estas provas.

Henrique Antonio Guedes d'Oliveira, natural de Baião, freguezia de Campello.

88 — Estatua anatomica, vista de costas, copia do gesso.
89 — Preto assentado, copia do natural.
90 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
91 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
92 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
93 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
94 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
95 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
96 — Academia de homem, vista de costas, copia do natural.
97 — Academia de homem, vista de costas, copia do natural.
Estes dez estudos foram classificados com 14 valores nas conferencias trimensaes.
98 — Venus de Milo, estatua, copia do gesso.

99 — Academia de homem, copia do natural.
Estes dois estudos para exame final foram classificados com 14 valores.

Pedro de Figueiredo Ferreira, natural de Tondella, freguezia de Santa Maria.

100 — Braço anatomico, copia do gesso.
101 — Venus Anadyomène, estatua, copia do gesso.
102 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
103 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
104 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
105 — Academia de homem, vista de frente, copia do natural.
106 — Academia de homem, vista de costas, copia do natural.
Estes sete estudos foram classificados com 14 valores nas conferencias trimensaes.

Concurso annual ao premio pecuniario em desenho historico, que constará de um estudo sombreado e executado em dez sessões

---

Arthur dos Santos Oliveira, alumno do quarto anno.

107 — Rapaz tirando um espinho do pé, estudo pelo qual foi considerado digno do primeiro segundo premio de 20$000 réis.

José d'Oliveira Ferreira, alumno do segundo anno.

108 — Rapaz tirando um espinho do pé, estudo pelo qual foi considerado digno do segundo segundo premio de 20$000 réis.

Alfredo Correia da Silva, alumno do quarto anno.

109 — Rapaz tirando um espinho do pé, estudo pelo qual foi considerado digno do terceiro segundo premio de 20$000 réis.

Bento Candido da Silva, alumno do quinto anno.

110 — Rapaz tirando um espinho do pé, estudo pelo qual obteve menção honrosa.

Curso de pintura historica

Professor — JOÃO MARQUES DA SILVA OLIVEIRA

PRIMEIRO ANNO

Para exame final d'este anno pintarão do gesso uma cabeça e desenharão uma figura do modelo vivo, tendo quinze sessões para estas duas provas.

Alvaro de Castro e Menezes, natural de Angra do Heroismo.

111 — Academia de homem assentado, desenho, copia do natural.
112 — Academia de homem assentado, desenho, copia do natural.
113 — Academia de homem em pé, desenho, copia do natural.
114 — Academia de homem em pé, desenho, copia do natural.
115 — Academia de homem em pé, desenho, copia do natural.
116 — Academia de homem em pé, desenho, copia do natural.
117 — Cabeça de Vitelius pintada, copia do gesso.
118 — Cabeça de homem, pintada, copia do natural.
Estes oito estudos foram classificados com 14 e 15 valores nas tres conferencias trimensaes.
119 — Academia de homem desenhada, copia do natural.

120 — Cabeça de Venus d'Arles, pintada, copia do gesso.
Estes dois estudos para exame final obtiveram 14 valores.

SEGUNDO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma cabeça de tamanho natural em dez sessões.

D. Clotilde da Rocha Peixoto Maio, natural da Povoa de Varzim.

121 — Cabeça de rapaz pintada, copia do natural.
122 — Cabeça de rapariga, pintada, copia do natural.
123 — Cabeça de rapariga, pintada, copia do natural.
Estes tres estudos foram classificados com 14 e 15 valores na segunda e terceira conferencias trimensaes.

Paulino Gonçalves, natural de Gaya, freguezia de S. Christovão de Mafamude.

124 — Cabeça de rapariga, pintada, copia do natural.
Este estudo foi classificado com 14 valores na segunda conferencia.

TERCEIRO ANNO

Para exame pintarão do modelo vivo uma figura de estudo que não tenha menos de $0^{m},65$, e um esboceto de composição, copia de algum quadro: a primeira prova em dez sessões e a segunda em seis.

D. Maria Margarida da Costa, natural do Porto, freguezia de Cedofeita.

125 — Cabeça de homem, copia do natural.
126 — Busto de rapaz com uma tigela, copia do natural.

127 — Busto de rapaz, vestido de menino do côro, copia do natural.

128 — Busto de rapariga com uma flor na mão, copia do natural.

Estes estudos obtiveram 14 e 15 valores, nas respectivas conferencias trimensaes.

QUARTO ANNO

Para exame final pintarão do modelo vivo uma figura de meio corpo de tamanho natural e farão um esboceto de composição sobre assumpto que lhes será dado pela conferencia, tendo para a execução da primeira prova quinze sessões, e para a da segunda tres sessões, sendo-lhes dado o assumpto com antecedencia de tres dias.

D. Sophia Martins de Souza, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

129 — Cabeça de homem, pintada, copia do natural.

130 — Cabeça de homem, pintada, copia do natural.

131 — Busto de rapaz, com uma tigela, copia do natural.

132 — Busto de rapariga a fazer meia, copia do natural.

Estes quatro estudos obtiveram 14 valores, na primeira conferencia trimensal. Esta senhora não concluiu o seu quarto anno por ter de ir para Paris para se aperfeiçoar nos seus estudos.

Raul Maria Pereira, natural de Sabrosa, freguezia de Covas.

133 — Academia de homem em pé, copia do natural.

134 — Academia de homem em pé, copia do natural.

135 — Academia de homem, assentado, copia do natural.

136 — Academia de preto, assentado, copia do natural.

Estes quatro estudos foram classificados com 15 e 16 valores na segunda e terceira conferencias trimensaes.

137 — Figura de homem, de meio corpo, copia do natural.

138 — Christo chamando a si Pedro e André, esboceto de composição, original.

Estes dois estudos para exame final foram classificados com 16 valores.

Curso de esculptura

Professor interino — ANTONIO ALVES PINTO

QUARTO ANNO

Para exame copiarão uma cabeça em oito sessões.

D. Izabel Julia dos Santos Almeida, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

139 — Cabeça de expressão, copia do natural.
140 — Cabeça de expressão, copia do natural.
141 — Cabeça de expressão, copia do natural.
Estudos apresentados nas conferencias em que obteve 14 e 15 valores.

QUINTO ANNO

Para exame farão uma estatua de 1^m de alto ou uma composição em baixo relevo num fundo que tenha $1^m,30$ por $0^m,90$, e cujo assumpto será escolhido em conferencia. Este exame será executado durante os ultimos dois mezes do anno lectivo.

Bernardino Reaes, natural de Braga, freguezia de S. Lazaro.

142 — O filho prodigo, trabalho para exame final, pelo qual obteve louvor com 18 valores.

3

Antonio da Silva Filippe, natural da Maia.

143 — Christo flagelado, trabalho para exame final, pelo qual obteve louvor, com 18 valores.

144 — Estudo em gesso, copia do modelo vivo.

145 — Cabeça de expressão, copia do natural.

Estudos apresentados nas conferencias, pelos quaes obteve 16 valores.

Curso de architectura civil

Professor e Director da Academia — JOSÉ GERALDO DA SILVA SARDINHA

PRIMEIRO ANNO

Para exame copiarão um edificio planta, alçado e corte, ou as ordens e detalhes no prazo de um mez.

Domingos Alves da Silva, natural da Feira.

146 — Elevação de um portico, copia de estampa.
147 — Construcções communaes, fachada, copia de estampa.
148 — Construcções communaes, fachada, copia de estampa.
149 — Egreja de S. Gervasio em Paris, copia de estampa.
150 — Detalhes de um frontão, copia de estampa.
Nestes dois ultimos trabalhos teve distincção com 16 valores; nos outros para as conferencias trimensaes obteve 15 valores.

Luiz Gonçalves Barroso Junior, natural de Penafiel.

151 — Estação de caminho de ferro, copia de estampa.
Este estudo teve 15 valores numa das conferencias trimensaes.

*

Candido de Souza Almeida, natural de Valongo.

152 — Fachada, copia de estampa.
153 — Estação de caminho de ferro, copia de estampa.
154 — Detalhes de capitel, copia de estampa.
Os dois ultimos estudos foram classificados para exame com 15 valores.

José d'Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

155 — Estação de caminho de ferro, copia de estampa.
156 — Altar, copia de estampa.
157 — Detalhes de capiteis e bases, copia de estampa.
158 — Fachada, estylo Luiz XV, copia de estampa.
159 — Detalhes de capitel, copia de estampa.
Nestes dois ultimos estudos para exame final, obteve distincção com 16 valores; nos outros estudos para as conferencias trimensaes obteve 14 e 15 valores.

SEGUNDO ANNO

Para exame executarão em quinze sessões cada um, dois estudos sombreados, sendo um copia de estampa, e outro sobre um contorno dado.

Joaquim Ferreira d'Almeida Romano Junior, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

160 — Estudo de sombras, copia de estampa.
161 — Estudo de sombras, copia de estampa.
162 — Estudo de sombras, copia de estampa.
163 — Estudo de sombras, copia de estampa.
Nos tres ultimos estudos obteve para exame final 14 valores.

Bento Candido da Silva, natural do Porto, freguezia da Victoria.

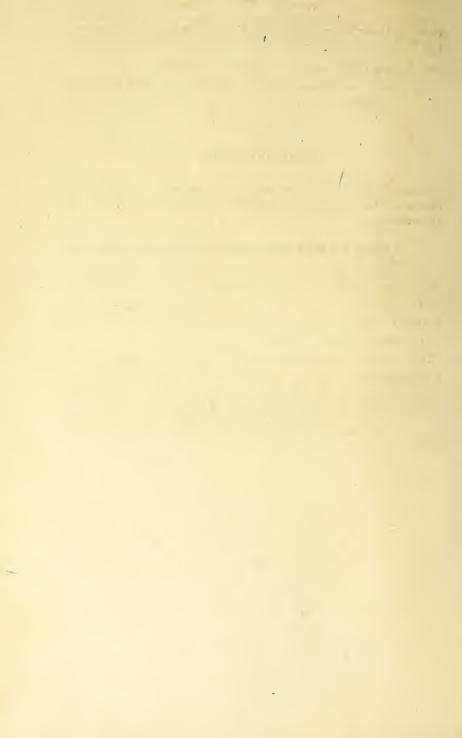
164 — Estudo de sombras, copia de estampa.

165 — Estudo de sombras, copia de estampa.
166 — Estudo de sombras, copia de estampa.
167 — Estudo de sombras, copia de estampa.
Nos tres ultimos estudos para exame final obteve 15 valores.

QUINTO ANNO

Para exame d'este anno, executarão em dois mezes um programma para um edificio sobre um assumpto dado pela conferencia com detalhes de construcção.

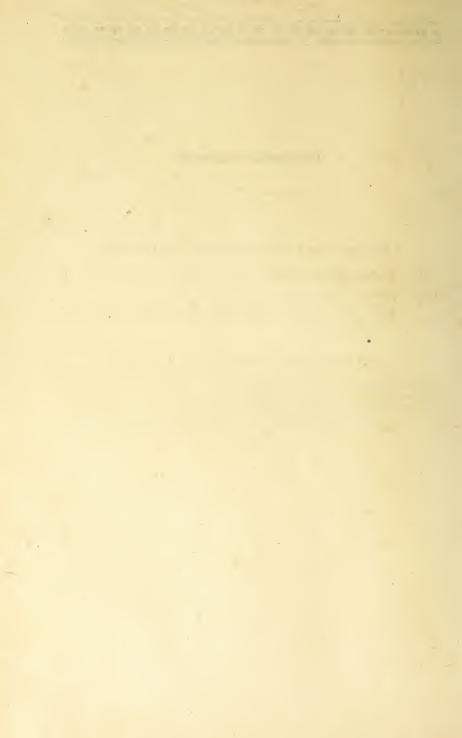
Alfredo Correia da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

168 — Projecto de um casino, alçado.
169 — Corte.
170 — Planta.
171 — Sala de festas, alçado.
172 — Corte.
173 — Planta.
Este ultimo projecto para exame final foi classificado com 16 valores, obtendo distincção; no outro obteve 15 valores numa das conferencias trimensaes.

Perspectiva linear

Henrique Antonio Guedes d'Oliveira, natural de Baião.

174 — Estudo de perspectiva.
175 — Estudo de perspectiva.
Estes dois estudos para exame final foram classificados com 15 valores.

Pedro de Figueiredo Ferreira, natural de Tondella.

176 — Estudo de perspectiva.
177 — Estudo de perspectiva.
Foram classificados para exame final com 15 valores.

Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO DE INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

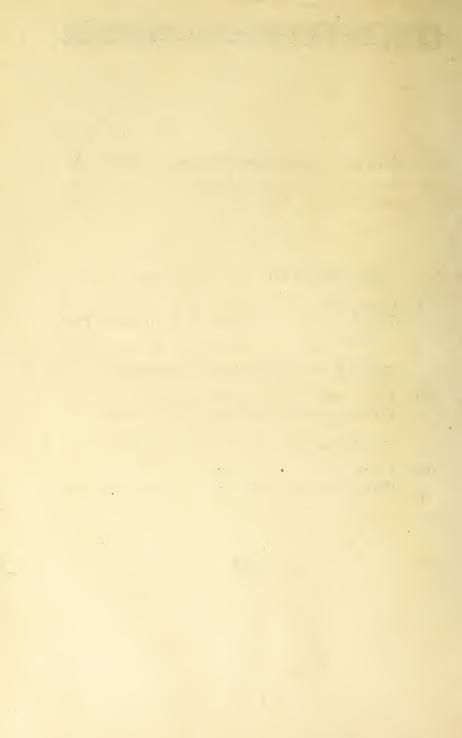
Alfredo Correia da Silva, alumno do quinto anno.

178 — Pharol, alçado, corte e planta.
Trabalho pelo qual foi julgado digno do premio pecuniario.

Manuel Marques da Silva, alumno do terceiro anno.

179 — Pharol, alçado, corte e planta.
Trabalho pelo qual obteve uma primeira menção.

Francisco dos Santos Silva, alumno do quarto anno.

180 — Pharol, alçado, córte e planta.
Trabalho pelo qual obteve uma segunda menção.

Trabalhos que o pensionista do Estado em Paris, na classe de esculptura, Antonio Fernandes de Sá, enviou como remessa do seu quarto anno

---

181 — Academia de mulher, desenhada, vista de perfil.
182 — Academia de homem, vista de frente.
183 — Cabeça de homem.
Estes tres estudos foram desenhados sob a direcção de MM. Giradot e Collin.
184 — Busto de velho, gesso.
185 — Grupo de Ganimedes, gesso.
186 — A «*Vaga*», estudo de figura, gesso.
187 — Maquette para o trabalho final do grupo «*Beijo materno*».
Estes trabalhos foram feitos sob a direcção de MM. Falguières e Puech.
O grupo de Ganimedes obteve menção honrosa no *Salon*, e medalha de bronze na Exposição universal.

ESCOLA PORTUENSE DE BELLAS-ARTES

Curso de desenho historico

Anno lectivo de 1900-1901

PRIMEIRO ANNO

Pelo que diz respeito a professores e programmas, que são os mesmos do anno lectivo anterior, não se repetem aqui pelo facto d'este catalogo ficar annexo ao antecedente.

Antonio Joaquim de Carvalho, natural de Gaia, freguezia de Sermonde.

1 — Santa Martha, copia de estampa.
2 — Cabeças de Medusa e de Juliano de Medicis, copia de estampa, n'uma só folha.
3 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
Estes tres estudos foram classificados com 14 valores na primeira e segunda conferencia trimensal.

Luiz Gonçalves Barroso Junior, natural de Penafiel, freguezia de S. Martinho.

4 — Cabeça de Vitelius, copia do gesso.
5 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso.

6 — Cabeça de Seneca, copia do gesso.
7 — Cabeça de Seneca, de perfil, copia do gesso.
8 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
Estes cinco estudos foram classificados com 14 valores nas conferencias trimensaes.

Alberto Joaquim da Silva, natural do Porto, freguezia de Cedofeita.

9 — Academia de homem, contornada, copia de estampa.
10 — Cabeça de Brutus, contornada, copia de estampa.
11 — Cabeça de Caracalla, copia do gesso.
12 — Cabeça de Alexandre Severo, copia do gesso.
13 — Cabeça de Alexandre, copia do gesso.
14 — Cabeça de Voltaire, copia do gesso.
15 — Cabeça de Fauno, copia do gesso.
16 — Cabeça de Diana, copia do gesso.
17 — Cabeça de Seneca, copia do gesso.
Estes nove estudos foram classificados com 15 valores nas conferencias trimensaes.
18 — Cabeça de Seneca, copia do gesso.
19 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
20 — Copia de estampa da collecção de Bargue.
Estes tres estudos foram classificados com 16 e 15 valores no seu exame do 1.º e 2.º anno (distincção).

Alberto d'Oliveira Freitas Guimarães, natural do Porto, freguezia da Sé.

21 — Mãos e pés contornados, e uma cabeça, copia de estampa.
22 — Academia de homem, copia de estampa.
23 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
24 — Cabeça de Augustus coroado, copia do gesso.
25 — Cabeça de Alexandre, copia do gesso.
26 — Cabeça de Seneca, copia do gesso.

27 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso.
28 — Cabeça de Demosthenes, de perfil, copia do gesso.
29 — Busto de homem, copia do natural.
30 — Academia de homem, copia do natural.
31 — Academia de homem, copia do natural.
Estes onze estudos foram classificados com 15 e 16 valores nas conferencias trimensaes.
32 — Cabeça de Seneca, copia do gesso.
33 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
34 — Copia de uma estampa da collecção de Bargue.
Estes tres estudos foram classificados com 16 e 15 valores no seu exame do 1.º e 2.º anno (distincção).

Carlos da Cruz, natural do Porto, freguezia da Victoria.

35 — Academia de homem, contornada, copia de estampa.
36 — Academia de homem, de costas, contornada, copia de estampa.
37 — Cabeças de Seneca e de Ariadne, copia do gesso.
38 — Cabeça de Brutus, copia do gesso.
39 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso.
Estes cinco estudos tiveram a classificação de 14 valores na terceira conferencia trimensal.

Manuel da Silva Monforte, natural da Maia, freguezia de Santa Maria de Nogueira.

40 — Pés e mãos, contornadas, copia de estampa.
41 — Cabeça de Apollo, copia do gesso.
42 — Cabeça de Seneca, copia do gesso.
43 — Cabeça de Voltaire, copia do gesso.
44 — Cabeça de Demosthenes, copia do gesso.
Estes cinco estudos foram classificados com 14 valores na segunda e terceira conferencia.

SEGUNDO ANNO

D. Fernanda Ophelia d'Oliveira Santos Nobre, natural do Porto freguezia de Santo Ildefonso.

45 — Cabeça de Juno, copia do gesso.
46 — Cabeça de Baccho, copia do gesso.
47 — Cabeça de Agrippa, copia do gesso.
48 — Cabeça de Augustus joven, copia do gesso.
49 — Cabeça de Augustus joven, copia do gesso.
Estes cinco estudos fôram classificados com 14 valores na segunda e terceira conferencia trimensal.
50 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
51 — Copia de estampa da collecção de Bargue.
Estes dois estudos foram classificados para exame com 15 valores.

D. Suzanna Elisa Nugent, natural do Porto, freguezia de Massarellos.

52 — Cabeça de Augustus joven, copia do gesso.
53 — Cabeça de Juno, copia do gesso.
54 — Cabeça de Bacchus, copia do gesso.
Estes tres estudos foram classificados com 14 valores na segunda e terceira conferencia.

Rodolpho Pinto do Couto, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

55 — Cabeça de Hercules joven, copia do gesso.
55 A — Copia de estampa da collecção de Bargue.
Estes dois estudos foram classificados para exame com 14 valores.

Candido de Sousa Almeida, natural de Vallongo, freguezia de S. Vicente d'Alfena.

56 — Mãos e pés, copia do gesso.
57 — Torso de Laocoonte, copia do gesso.
58 — Torso antigo, copia do gesso.
59 — Torso antigo, copia do gesso.
60 — Torso antigo, copia do gesso.
61 — Torso antigo do Belvédère, copia do gesso.
62 — Estatua de Fauno, copia do gesso.
63 — Venus sahindo do banho, copia do gesso.
64 — Academia de homem em pé, copia do natural.
65 — Academia de homem em pé, copia do natural.
66 — Academia de homem em pé, copia do natural.
67 — Academia de homem assentado, copia do natural.
68 — Academia de homem em pé, copia do natural.
69 — Academia de homem em pé, copia do natural.
Estes quatorze estudos fôram classificados com 16 valores nas conferencias trimensaes.
70 — Torso de Illysus, copia do gesso.
71 — Academia de homem, copia de estampa.
Estes dois estudos para exame foram classificados com 16 valores (distincção).

José d'Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

72 — Braço e mão, copia do gesso.
73 — Fauno e o cabrito, copia do gesso.
74 — Fauno, estatua, copia do gesso.
75 — Torso antigo, copia do gesso.
76 — Dois torsos numa estampa, copia do gesso.
77 — Torso, copia do gesso.
78 — Torso de Psyché, copia do gesso.
79 — Venus sahindo do banho, copia do gesso.
80 — Aristides, estatua, copia do gesso.

81 — Academia de homem, copia do natural.
82 — Academia de homem, de costas, copia do natural.
83 — Academia de homem, de costas, copia do natural.
Estes doze estudos, foram classificados com 14 e 15 valores nas tres conferencias trimensaes.
84 — Academia de homem, copia de estampa.
85 — Torso de Illysus, copia do gesso.
Estes dois estudos foram classificados para exame com 14 valores.

Antonio de Brito Barbosa, natural dos Arcos de Val de Vez

86 — Torso de Belvédère, copia do gesso.
87 — Torso, copia do gesso.
88 — Torso, copia do gesso.
89 — Cabeça de Voltaire, copia do gesso.
90 — Fauno e o cabrito, copia do gesso.
91 — Academia de homem em pé, copia do natural.
92 — Academia de homem em pé, copia do natural.
93 — Academia de homem em pé, copia do natural.
94 — Academia de homem assentado, copia do natural.
95 — Academia de homem assentado, copia do natural.
96 — Academia de homem em pé, copia do natural.
97 — Academia de homem em pé, copia do natural.
98 — Academia de rapaz, copia do natural.
Estes treze estudos foram classificados com 15 valores nas conferencias trimensaes.

QUARTO ANNO

Antonio Alves de Sousa, natural de Gaia, freguezia de Villar d'Andorinha.

99 — Venus Anadyomène, estatua, copia do gesso.
100 — Jason, estatua, copia do gesso.

101 — Academia de homem, copia do natural.
102 — Academia de homem, copia do natural.
103 — Academia de homem, copia do natural.
104 — Academia de homem, assentado, copia do natural.
Estes seis estudos foram classificados com 14 valores na terceira conferencia trimensal.

D. Carolina Emilia Ferreira Maia, natural do Porto, freguezia da Sé.

105 — Estatua de Bacchus, copia do gesso.
Obteve 14 valores para exame final.

D. Maria Emilia Ferreira Maia, natural do Porto, freguezia da Sé.

106 — Estatua de Bacchus, copia do gesso.
Obteve 14 valores para exame final.

QUINTO ANNO

Alfredo Correia da Silva, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

107 — Estatua anatomica, copia do gesso.
108 — Estatua anatomica, copia do gesso.
109 — Grupo de Laocoonte, copia do gesso.
110 — Virgem com o menino ao collo, copia do gesso.
111 — Academia de rapaz, copia do natural.
112 — Academia de homem vista de frente, copia do natural.
113 — Academia de homem vista de frente, copia do natural.
114 — Academia de homem vista de frente, copia do natural.
115 — Academia de homem vista de costas, copia do natural.
116 — Academia de homem vista de costas, copia do natural.

*

117 — Academia de homem vista de costas, copia do natural.
Estes onze estudos foram classificados com 15 e 14 valores nas respectivas conferencias trimensaes.
118 — Menino e o pato, copia do gesso.
119 — Academia pelo modelo vivo, vista de costas.
Estes dois estudos para exame foram classificados com 16 valores (distincção).

José Augusto de Sousa Brandão, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

120 — Estatua anatomica, copia do gesso.
121 — Menino e o pato, copia do gesso.
122 — Venus Anadyomène, copia do gesso.
123 — Mercurio assentado, visto de costas, copia do gesso.
124 — Grupo de Laocoonte, copia do gesso.
125 — Virgem com o menino ao collo, copia do gesso.
126 — Academia de homem assentado, copia do natural.
127 — Academia de homem em pé, copia do natural.
128 — Academia de homem em pé, copia do natural.
129 — Academia de homem em pé, copia do natural.
130 — Academia de homem em pé, copia do natural.
131 — Academia de homem em pé, copia do natural.
132 — Academia de homem visto de costas, copia do natural.
133 — Academia de homem visto de costas, copia do natural.
Estes quatorze estudos foram classificados com 14, 15 e 16 valores nas respectivas conferencias trimestraes.
134 — Menino e o pato, copia do gesso.
135 — Academia pelo methodo vivo, vista de costas.
Estes dois estudos para exame foram classificados com 16 valores (distincção).

Concurso annual ao premio pecuniario em desenho historico, que consta de um estudo sombreado e executado em dez sessões

---

Alfredo Correia da Silva, alumno do quinto anno.

136 — Copia da estatua em gesso «Narcizo», original de Soares dos Reis, estudo pelo qual foi considerado digno do primeiro 2.º premio (20$000 réis).

Candido de Sousa Almeida, alumno do terceiro anno.

137 — Copia da mesma estatua, estudo pelo qual foi considerado digno do segundo 2.º premio (20$000 réis).

Rodolpho Pinto do Couto, alumno do segundo anno.

138 — Copia da mesma estatua, sendo considerado digno do terceiro 2.º premio (20$000 réis).

D. Carolina Emilia Ferreira Maia, alumna do quarto anno.

139 — Copia da mesma estatua, sendo digna de primeira menção.

José d'Oliveira Ferreira, alumno do terceiro anno.

140 — Copia da mesma estatua, sendo digno de primeira menção.

D. Maria Emilia Ferreira Maia, alumna do quarto anno.

141 — Copia da mesma estatua, sendo digna de segunda menção.

Alberto Joaquim da Silva, alumno do primeiro anno.

142 — Copia da mesma estatua, sendo digno de segunda menção.

Curso de pintura historica

PRIMEIRO ANNO

Julio Alves de Sousa Vaz Junior, natural de Lisboa, freguezia das Mercês.

143 — Academia de homem desenhàda, copia do natural.
Obteve 14 valores na primeira conferencia trimensal.
144 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
Obteve para exame final 14 valores.

Henrique Antonio Guedes d'Oliveira, natural do Baião.

145 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
146 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
147 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
148 — Cabeça de Venus de Arles pintada, copia do gesso.
149 — Cabeça de Bacchus pintada, copia do gesso.
Estes estudos foram classificados com 14 valores nas tres conferencias trimensaes.
150 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
151 — Cabeça de Seneca pintada, copia do gesso.
Estes dois estudos para exame final obtiveram 15 valores.

Pedro de Figueiredo Ferreira, natural de Tondella.

152 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
153 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
154 — Cabeça de Venus de Arles pintada, copia do gesso.
Estes estudos foram classificados com 14 valores nas respectivas conferencias.
155 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
Obteve para exame final 14 valores.

Accacio Lino de Magalhães, natural de Amarante

156 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
157 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
158 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
159 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
160 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
161 — Cabeça de Seneca pintada, copia do gesso.
162 — Cabeça de rapariga pintada, copia do natural.
Estes estudos foram classificados com 16 valores nas respectivas conferencias trimensaes.
163 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
164 — Cabeça de Seneca pintada, copia do gesso.
Estes dois estudos para exame final obtiveram distincção com 16 valores.

Antonio da Silva Filippe, natural da Maia.

165 — Academia de homem desenhada, copia do natural.
Obteve para exame final 14 valores.

SEGUNDO ANNO

Accacio Lino de Magalhães, natural de Amarante.

166 — Cabeça de mulher, copia do natural.
Obteve para exame final distincção com 17 valores.

TERCEIRO ANNO

Paulino Gonçalves, natural de Gaia.

167 — Meio corpo de homem, copia do natural.
Obteve 15 valores na segunda conferencia trimensal.
168 — Meio corpo de homem, copia do natural.
169 — Academia de homem, copia do natural.
170 — Copia de um quadro de J. B. Tiépolo copiado por J. Sousa Pinto, e representa S. Martinho dizendo missa.
Estes tres estudos para exame final obtiveram 14 valores.

D. Clotilde da Rocha Peixoto Maio, natural da Povoa de Varzim.

171 — Cabeça de mulher, copia do natural.
172 — Cabeça de rapariga, copia do natural.
Estes dois estudos foram classificados com 14 valores na primeira e segunda conferencias.
173 — Busto de velho, copia do natural.
174 — Copia do quadro «Adoração do Sacramento» original de Vieira Portuense.
Estes dois estudos para exame final obtiveram 14 valores.

QUINTO ANNO

D. Julia Beatriz Molarinho da Costa Ramos, natural do Carregal.

175 — Cabeça de velha, copia do natural.
Este estudo obteve 14 valores na segunda conferencia trimensal.

176 — A «Annunciação da Virgem», assumpto de composição. Obteve para exame final distincção com 16 valores.

Raul Maria Pereira, natural de Sabrosa.

177 — Academia de homem assentada, vista de costas, copia do natural.
178 — Academia de homem em pé, copia do natural.
179 — Academia de homem em pé, copia do natural.
180 — Academia de homem em pé, copia do natural.
181 — Academia de homem em pé, copia do natural.
Estes cinco estudos obtiveram 15 valores nas respectivas conferencias.
182 — «Narcizo», assumpto de composição, pelo qual obteve distincção com 16 valores para exame final.

Vasco Ferreira, natural do Porto, freguezia da Sé

183 — «Narcizo», assumpto de composição, pelo qual obteve 14 valores para exame final.

Anatomia artistica

Alfredo Correia da Silva.

184 — Estampa com duas caveiras e parte superior do craneo.
185 — Estampa com a parte posterior da caveira, vertebras e omoplata.
186 — Estampa com figura anatomica inteira.
Por estes estudos obteve 14 valores nas respectivas conferencias.

Bento Candido da Silva.

187 — Estampa com duas caveiras e parte superior do craneo.
188 — Estampa com duas caveiras, espinha dorsal e trachêa.
189 — Cabeça e seus musculos.
190 — Figura anatomica, corpo inteiro.
Por estes estudos obteve 14 valores nas conferencias respectivas.

Alfredo Correia da Silva.

191 — Braço, estudo anatomico.
Obteve distincção com 16 valores no exame final.

Bento Candido da Cunha.

192 — Braço, estudo anatomico.
Obteve distincção com 16 valores no exame final.

Curso de esculptura

PRIMEIRO ANNO

D. Carolina Emilia Ferreira Maia, natural do Porto, freguezia da Sé.

193 — Estudo em gesso, representando tres cabeças de creanças.
194 — Cabeça de Venus de Médicis.
Estes dois estudos foram apresentados em conferencia.

D. Lucilia Aranha, natural do Porto, freguezia de Santo Ildefonso.

195 — Cabeça de Páris.
196 — Estudo em gesso, representando tres cabeças de creanças.
Estes dois estudos foram apresentados em conferencia.

Julio Alves de Sousa Vaz Junior, natural de Lisboa, freguezia das Mercês.

197 — Cabeça de Voltaire.
Estudo para exame final, pelo qual obteve louvor com 18 valores.

SEGUNDO ANNO

Accacio Lino de Magalhães, natural de Amarante.

198 — Cabeça de creança, estudo do modelo vivo.
Estudo para creança pelo qual obteve 16 valores.

Julio Alves de Sousa Vaz Junior.

199 — Dorso de Illysus.
Trabalho para exame pelo qual obteve louvor com 18 valores.

QUARTO ANNO

Rodrigo Faria de Castro, natural de Marco de Canavezes.

200 — Estudo de modelo vivo.
Trabalho pelo qual obteve 14 valores em conferencia.

Bento Candido da Silva, natural do Porto, freguezia da Victoria.

201 — Estudo do modelo vivo.
Trabalho para exame final pelo qual obteve 15 valores.

QUINTO ANNO

D. Isabel Julia dos Santos Almeida, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

202 — Cabeça de expressão, copia do natural.
Pelo qual obteve 15 valores em conferencia.

Curso de architectura civil

PRIMEIRO ANNO

Luiz Gonçalves Barroso Junior, natural de Penafiel.

203 — Estudo architectonico, fachada, copia de estampa.
204 — Estudo architectonico, fachada, copia de estampa.
205 — Detalhes de ordem corinthia, copia de estampa.
Nestes dois trabalhos para exame final obteve 15 valores.

Alberto d'Oliveira Freitas Guimarães, natural do Porto, freguezia da Sé.

206 — Detalhes de columna, copia de estampa.
207 — Tumulo de Francisco I, copia de estampa.
208 — Arco de triumpho da Estrella, copia de estampa.
209 — Ordem jonica e corinthia, copia de estampa.
210 — Fachada, architectura de Luiz XVI, copia de estampa.
211 — Elevação de um frontão, copia de estampa.
212 — Balaustradas, copia de estampa.
213 — Traçado de um capitel, copia de estampa.
214 — Fachada, copia de estampa.
215 — Templo corinthio, copia de estampa.

216 — Estudo architectonico, fachada Luiz XV, copia de estampa.
Nestes dois ultimos estudos para exame obteve distincção com 16 valores, e nos outros para as conferencias trimensaes teve 15 e 16 valores.

José Candido da Silva Junior, natural do Porto, freguezia da Victoria.

217 — Traçado de um capitel, copia de estampa.
218 — Fachada, architectura Luiz XIV, copia de estampa.
Nestes dois estudos para exame final teve 14 valores.

Joaquim d'Almeida e Silva, natural de Estarreja.

219 — Ordem jonica e corinthia, copia de estampa.
220 — Estação de caminho de ferro, copia de estampa.
Nestes dois estudos para exame final obteve distincção com 16 valores.

Alvaro d'Oliveira Carvalho, natural do Porto, freguezia de Miragaia.

221 — Estudos de columnas, copia de estampa.
222 — Estudo architectonico, fachada Luiz XV, copia de estampa.
Nestes dois estudos para exame obteve 14 valores.

SEGUNDO ANNO

Candido de Sousa Almeida, natural de Valongo.

223 — Estudo de sombras.
224 — Estudo de sombras.
225 — Estudo de sombras.
226 — Estudo de sombras.
Nestes dois estudos para exame final obteve 15 valores.

José d'Oliveira Ferreira, natural do Porto, freguezia de S. Nicolau.

227 — Fonte, estudo de sombras.
228 — Detalhes de ordem toscana, estudo de sombras.
229 — Corte de um portico de ordem toscana, estudo de sombras.
230 — Base de columna, estudo de sombras.
231 — Capitel toscano, estudo de sombras.
232 — Fonte, estudo de sombras.
Nestes dois ultimos estudos obteve distincção com 16 valores, e nos outros para as conferencias trimensaes teve 14 e 15 valores.

Domingos Alves da Silva, natural da Feira.

233 — Detalhes da ordem toscana, estudo de sombras.
234 — Base de columna, estudo de sombras.
235 — Estudos de sombras de ordem toscana.
236 — Capitel de ordem toscana, estudo de sombras.
Nestes dois estudos para exame final obteve 15 valores, e nos outros para as conferencias teve 14 e 15 valores.

TERCEIRO ANNO

Antonio Pereira Pinto Bravo, natural do Porto, freguezia do Bomfim.

237 — Projecto de capella para uma montanha, fachada principal.
238 — Planta do rez do chão.
Estudos em que obteve 15 valores na segunda conferencia trimensal.

239 — Projecto de um tribunal, fachada.
240 — Planta.
Nestes dois estudos para exame final obteve 15 valores.

Bento Candido da Silva, natural do Porto, freguezia da Victoria.

241 — Projecto de um tribunal, fachada.
242 — Planta.
Nestes dois estudos para exame final obteve 14 valores.

QUARTO ANNO

Raul Gomes Guerra, natural de Gaia, freguezia de Arcozello.

243 — Projecto de casa de assembleia, fachada.
244 — Planta e corte.
Estes dois estudos para exame final foram classificados com 14 valores.

Perspectiva linear

Alfredo Correia da Silva.

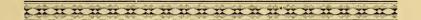
245 — Estudo de sombras.
246 — Estudo de perspectiva.
247 — Estudo de perspectiva.
Foi classificado com distincção obtendo 16 valores no exame final.

Accacio Lino de Magalhães.

248 — Estudos de perspectiva.
Obteve distincção com 16 valores no exame final.

Julio Alves de Sousa Vaz Junior.

249 — Estudo de perspectiva.
Obteve 14 valores numa das conferencias trimensaes.

*

Concurso ao premio «Soares dos Reis»

(PROJECTO DE INVENÇÃO EM ARCHITECTURA CIVIL)

Raul Gomes Guerra, natural de Gaia.

250 — Projecto de um apeadeiro de caminho de ferro, alçado.
251 — Planta e corte.
Trabalhos pelos quaes obteve o premio pecuniario.

Trabalhos que o pensionista do Estado em Paris, na classe de architectura civil, Antonio Correia da Silva, enviou como remessa do seu primeiro anno

---

252 — Projecto de um amphiteatro de astronomia, fachada.
253 — Projecto de um amphiteatro de astronomia, corte longitudinal.
254 — Projecto de um amphiteatro de astronomia, planta.
Estes trabalhos fôram feitos sob a direcção do architecto Mr. Pascal.

Ultimo trabalho do pensionista na classe de esculptura, Antonio Fernandes de Sá

---

255 — O Beijo materno, grupo em gesso, tamanho do natural, executado em Paris.

Mappa estatistico dos differentes cursos no anno lectivo de 1899-1900

Cursos	Matriculados	Perderam o anno	Numero de exames	Approvados – Premiados – Com partido	Approvados – Premiados – Com accessit ou menção	Approvados – Com distincção	Approvados – Simplesmente	Reprovados	Observações
Desenho historico . . .	66	(*a*) 35	(*a*) 32	(*b*) 3	—	(*b*) 2	(*b*) 31	—	(*a*) A differença entre o numero de exames e os que perderam o anno para o numero de matriculados é de um, porque um alumno do 1.º anno fez tambem exame do 2.º (*b*) A differença entre os premiados com partido, os que tiveram distincção e menção e os que foram approvados simplesmente para com o numero de exames, é de quatro, porque tres são os alumnos premiados com o premio pecuniario no concurso em desenho, e um obteve uma menção honrosa no dito concurso.
Pintura historica	16	5	11	—	—	1	10	—	
Esculptura	11	5	6	—	2	—	4	—	
Architectura civil . . .	31	18	13	—	—	3	10	—	
Perspectiva linear. . .	5	3	2	—	—	—	2	—	
Anatomia artistica . .	2	2	—	—	—	—	—	—	
	131	68	64	3	2	6	51	—	

Matricularam-se 22 senhoras nos differentes cursos e fizeram exame 12.

Frequencia das aulas nocturnas no anno lectivo de 1899-1900

Cursos	Numero de alumnos
Architectura civil	31
Perspectiva linear..................................	5

Numero de alumnos individualmente contados no anno lectivo de 1899-1900

Frequencia	Numero de alumnos
Só nas aulas diurnas	53
Só nas aulas nocturnas	3
Nas diurnas e nocturnas	32

Mappa estatistico dos differentes cursos no anno lectivo de 1900-1901

Cursos	Matriculados	Perderam o anno	Numero de exames	Approvados — Premiados — Com partido	Approvados — Premiados — Com accessit ou menção	Approvados — Com distincção	Approvados — Simplesmente	Reprovados	Observações
Desenho historico ...	50	(*a*) 16	(*a*) 36	(*b*) 3	(*b*) 4	5	31	—	(*a*) A differença do numero de exames e dos que perderam o anno para com o total dos matriculados é de dois em desenho, porque dois alumnos do 1.º anno fizeram exame do 2.º; em Pintura a differença é de um, porque um alumno do 1.º anno fez tambem exame do 2.º; e em Esculptura é de dois, porque dois do 1.º anno fizeram exame do 2.º (*b*) São tres alumnos que foram premiados no concurso em desenho, e quatro alumnos que tiveram menções.
Pintura historica	15	(*a*) 1	(*a*) 15	—	—	4	11	—	
Esculptura	15	(*a*) 3	(*a*) 14	—	2	—	12	—	
Architectura civil ...	26	10	16	—	—	3	13	—	
Perspectiva linear...	9	3	6	—	—	2	4	—	
Anatomia artistica ..	5	3	2	—	—	2	3	—	
	120	36	89	3	6	16	74	—	

Neste anno lectivo matricularam-se 14 senhoras e fizeram exame 12.

Frequencia das aulas nocturnas no anno lectivo de 1900-1901

Cursos	Numero de alumnos
Architectura civil	26
Perspectiva linear	9

Numero de alumnos individualmente contados no anno lectivo de 1900-1901

Frequencia	Numero de alumnos
Só nas aulas diurnas	47
Só nas aulas nocturnas	5
Nas diurnas e nocturnas	24

Academia Portuense de Bellas-Artes, 10 de outubro de 1901.

O secretario interino,

José de Brito.